

Dívida do 3º Mundo já é de US\$ 1,2 tri

Reuters 4.3.87



Craxi adverte que sem ajuda dos ricos dívida tende a crescer

Genebra — Em relatório divulgado ontem, a ONU revelou que a dívida externa dos países do Terceiro Mundo somada dobrou durante os anos oitenta e chegou à astronômica cifra de US\$ 1,2 trilhão. E advertiu que ela vai continuar crescendo a menos que as nações ricas tomem medidas urgentes para ajudar as mais pobres.

O ex-primeiro-ministro socialista italiano Bettino Craxi, a quem coube reunir os dados para o relatório especial, apresentou ontem a versão preliminar do documento ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, na sede européia do órgão em Genebra. Segundo Craxi, o problema da dívida vai se expandir à medida que a Europa Oriental se integrar à economia de mercado.

“Um esforço específico deve ser feito para apoiar os países da Europa Oriental durante uma fase de transição para que eles possam caminhar rápido rumo a uma economia orientada pelo mercado, mas sem incorrer em problemas sociais”, diz o texto do assim chamado “Relatório Craxi”.

O documento sugere um aumento da ajuda oficial dos mais ricos, reescalando débitos por um período de entre 30 a 40 anos e pro-

movendo acordos de livre comércio entre as ricas nações industriais e seus vizinhos em desenvolvimento. Segundo o texto, o problema da dívida “é responsabilidade dos países ricos para com os pobres”.

Concentração

Craxi afirma ser injusto que 70% da riqueza do mundo sejam “produzidos e desfrutados” por apenas 15% da população do planeta. Os países ricos possuem 800 milhões de habitantes, ao passo que o

Terceiro Mundo, 4 bilhões. A ingestão média de calorias por dia no Terceiro Mundo é de apenas 2,3 mil, contra 3,3 mil nas nações industriais.

A expectativa de vida média na África negra é de apenas 47 anos, 30 a menos que nas nações ocidentais, denunciou o relatório. “A taxa de mortalidade de mães (em parto) é de nove em 100 mil nos Estados Unidos, nove em 100 mil nos

Estados Unidos, nove em 1,5 mil na Nigéria e nove em 500 na Índia”, afirmou Craxi em seu relatório às Nações Unidas.

O ex-premier italiano elogiou vários países asiáticos que conseguiram reduzir suas dívidas aumentando as exportações e reinvestindo receitas domésticas. “A crise da dívida pode ser superada quando o Governo e setores da economia orientados pelo mercado operam corretamente. O povo está preparado para fazer sacrifícios e há instituições financeiras apoiando este processo”.

Antes disso, porém, os países ricos têm de atender a meta estabelecida pela ONU de aumentar sua ajuda aos mais pobres, dos atuais 0,35 para 0,75% de seu produto nacional bruto. Esta meta foi estabelecida para uma conferência sobre dívida do Terceiro Mundo em setembro.

O Relatório insta também os países ricos a imitarem o exemplo dos Estados Unidos, que estabeleceram um acordo de livre comércio com o México. Por fim, as nações industrializadas devem reduzir taxas de juros e eliminar completamente o serviço da dívida para as nações mais pobres, entre as mais pobres.